

O DRUP COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO URBANA PARA PROJETOS EXTENSIONISTAS NA COHAB LINDÓIA, EM PELOTAS/RS

MATHEUS GOMES BARBOSA¹; RAFAEL LUZ²; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI³.

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheusbarbosa.engenharia@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- arq.rluz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas, município do Rio Grande do Sul, teve o seu processo de urbanização, principalmente, na década de 1950, através da expansão horizontal. Este crescimento habitacional, em paralelo à expansão urbana, ocorreu através do acréscimo de novos loteamentos e de diferentes políticas habitacionais. A produção do BNH, por meio da COHAB-RS, ofereceu à Pelotas uma mercadoria similar à de conjuntos habitacionais já produzidos em diferentes cidades brasileiras, repassando ao usuário casas assentadas em lotes individuais ou edificações coletivas na periferia urbana.

O conjunto da COHAB Lindóia, localizado na zona Norte da cidade de Pelotas, foi produzido pela COHAB/RS, entre 1980 e 1984, e conta com 1.788 unidades dispostas em um terreno de 25 hectares (MEDVEDOVSKI, 1998).

O conjunto é constituído de 128 fitas (Figura 1), que agrupam de 16 a 32 unidades, que vão de 1 a 3 dormitórios. Essas fitas são organizadas em 7 superquadras, com uma praça localizada em cada núcleo, e vias internas de acesso exclusivo aos pedestres (Figura 1). A conectividade ao conjunto se dá por uma via central, que distribui os acessos a cada superquadra através de vias secundárias e estacionamento aberto em cada núcleo.

Figura 1- Os quarteirões da COHAB Lindóia, Pelotas/ RS.



Fonte: Equipe Naurb 2018.

Diversos autores enfatizam problemas relacionados à falta de infraestrutura, precariedade da gestão condominial e manutenção dos espaços, bem como a falta de interesse dos órgãos públicos em melhorias urbanas nos conjuntos habitacionais produzidos pelo BNH. Dentre os autores que enfatizam

esta ineficácia destacam-se VÉRAS e BONDUKI (1986) e MEDVEDOVSKI (1998), que relatam a padronização de conjuntos habitacionais sem a participação efetiva da comunidade, cuja produção foi realizada por empreiteiras em localizações afastadas da malha urbana com implantação de padrões mercadológicos sem urbanidade e sustentabilidade.

Neste sentido, após 35 anos da produção do Conjunto Habitacional Lindóia, pode-se perguntar: quais os aspectos positivos da COHAB Lindóia? Quais os aspectos negativos? Quais são as demandas do conjunto?

Relatamos aqui a aplicação do Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP), como método inicial de trabalho, para dar início a processos participativos de melhorias urbanas, segundo o usuário, que também disponibiliza à comunidade o conhecimento da universidade, com vistas a melhorar a qualidade de vida daqueles que residem no bairro.

A ferramenta DRUP teve sua origem a partir do Diagnóstico Rápido Rural (DRR) e do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) realizados nas comunidades de baixa renda da África. Verificou-se que, apesar de ser uma iniciativa para meios rurais, a mesma tinha potencial para ser adaptada às características urbanas, principalmente, nas áreas de periferias. O DRP chegou ao Brasil através de ONGs, em 1992/93, que buscavam um diálogo entre o saber técnico e o saber fazer, desta forma o DRP foi importante para diagnóstico integrado e interdisciplinar da realidade no meio rural. Entretanto, o surgimento de métodos similares em áreas urbanas deu-se nos anos seguintes (MEDVEDOVSKI *et al.*, 2015, p.115).

No Rio Grande do Sul, a metodologia chegou através do Projeto Pro-renda Urbano/RS, assumindo a denominação de Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP). A partir disto, o método começou a ser difundido no meio acadêmico e institucional a partir de 2003 e esta técnica perdura até os dias de hoje com enorme sucesso (MEDVEDOVSKI *et al.*, 2015, p.115).

Este resumo tem por objetivo relatar o processo de realização do Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP), como ferramenta que apoia métodos participativos e que, a partir deste diagnóstico, poderá ser utilizada em projetos de extensão e requalificação urbana no Conjunto Habitacional Lindóia, em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP) consiste num grupo de técnicas para coleta de informações que visam descobrir as principais demandas, características, problemas e potencialidades que afetam a população, além dos possíveis encaminhamentos para solucionar, ou potencializar, as fraquezas e fortalezas da comunidade. A principal característica deste instrumento metodológico é que o agente de desenvolvimento vai aprender com a comunidade local, ou seja, o diagnóstico é baseado em “quem vive o problema”, com isto, há o diálogo entre a comunidade acadêmica e a população, que necessita deste diagnóstico que poderá vir a tentar minimizar os problemas recorrentes.

A técnica, segundo BROSE (2010) e MEDVEDOVSKI *et al.* (2015), se apoia nos seguintes princípios: (a) flexibilidade; (b) inovação; (c) interação; (d) informalidade; (e) participação.

A primeira etapa do trabalho foi a elaboração de um roteiro para aplicação do DRUP, a segunda consistiu em convidar a comunidade acadêmica para aplicação da técnica e posteriormente ao convite, foi realizado um treinamento

para familiarizar os voluntários com o conjunto, explicar a técnica, os meios e como a ação iria decorrer.

A ação contou com o apoio da escola localizada no conjunto, no qual serviu de base para os 24 aplicadores voluntários, alunos regulares da FAUrb/UFPel, que realizaram o diagnóstico. A amostra foi dividida de acordo com os quarteirões do conjunto, numa única tarde, possibilitando a abrangência de 60 moradores. Aos moradores foi perguntado os aspectos positivos e negativos do conjunto, bem como melhorá-los.

Após a coleta de material, os entrevistados foram convidados a irem para escola, para a divulgação dos resultados, e por fim foi realizado o agrupamento dos aspectos positivos e negativos, formando assim uma nuvem de palavras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dadas as ações apresentadas, o levantamento, por intermédio da hierarquia da nuvem de palavras (Figura 2), apresenta os pontos positivos (em verde) e os pontos negativos (em vermelho).

Figura 2- Pontos positivos e pontos negativos



Fonte: Autores, 2019.

Percebe-se que os pontos positivos são respectivamente em ordem decrescente: vizinhança, tranquilidade, comércio, saúde e transporte público. Os pontos negativos são: segurança, esgoto, drenagem, pavimentação, etc. Além deste resultado, outro aspecto importante da técnica é o contato da comunidade acadêmica com a população local, de maneira que a academia possa entender e contribuir com a sociedade na forma de extensão, de uma maneira digna, realizando ações posteriores a este diagnóstico.

Portanto, dado este primeiro diagnóstico em que reúne pesquisa e extensão (comunidade acadêmica e usuários), a academia poderá servir de

instrumento para ações que minimizem as debilidades coletadas e potencializem os pontos positivos da COHAB Lindóia, fornecendo, assim, embasamento para importantes ações coletivas que transpõem esta análise e se voltam para ação.

4. CONCLUSÕES

De modo geral, este trabalho poderá ser utilizado em ações extensionistas no bairro, nas tomadas de decisões por parte do poder público, possibilitando melhores condições de vida aos moradores, a qualidade dos serviços urbanos de e consequentemente fornecendo recomendações para a requalificação do espaço público do bairro. A Universidade tem o dever de contribuir com a sociedade. Portanto, a metodologia se mostrou eficaz para o diálogo entre a teoria, prática e o cotidiano, sendo possível um primeiro contato da pesquisa e extensão com o dia a dia da COHAB Lindóia. Espera-se que este diagnóstico possibilite formalizar as demandas que os moradores julgam necessárias e coloque a universidade como instrumento para estas modificações e requalificações, na medida em que também poderá servir de embasamento para projetos de melhoria a serem encaminhados para a prefeitura.

De modo geral, ações de extensão já demonstraram, ao longo dos anos, os ganhos da população com a realização de projetos extensionistas. Espera-se que as atividades de requalificação de fato aconteçam, beneficiando a sociedade e o meio acadêmico, agregando conhecimento aos alunos e proporcionando o bem-estar dos residentes do Conjunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROSE, M (org). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

MEDVEDOVSKI, N. **A vida sem condomínio**: configuração e serviços públicos urbanos em conjuntos habitacionais de interesse social. 1998.493f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MEDVEDOVSKI, N.S.; KERKHOFF, H.V.; SOPEÑA, S.M.; SANTA CATHARINA, R.T.; GUIMARÃES, E.S.; ALMEIDA, H. Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): Um Relato sobre a Ferramenta como Instrumento para Processos Participativos em Habitação de Interesse Social – Uma Ação Extensionista. Revista Expressa Extensão, Pelotas, v.20, n.2, p. 99-116, 2015.

VERAS, M. P. B.; BONDUKI, N. G. Política habitacional e a luta pelo direito à habitação. In: COVRE, Maria de Lourdes M. (org.). **A cidadania que não temos**. 1.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986, p. 40-72.